

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



MUSEU SEM VERBA

■ O governo federal barrou verbas oficiais do Congresso Nacional para a manutenção do Museu Nacional no Rio de Janeiro desde 2014, conforme levantamento feito pela Coluna com a assessoria da entidade. Foram R\$ 750 mil contingenciados de duas emendas do então deputado Alfredo Sirkis. O Planalto liberou R\$ 598 mil, a granel, das emendas de Chico Alencar-PSOL (R\$ 300 mil) e Alessandro Molon-Rede (R\$ 298.180, sendo R\$ 199.590,73 em 2016, e R\$ 27.727,65 em 2017). Este ano, somente Molon pediu verba. Do total de 46 deputados federais do estado, somente estes três parlamentares destinaram emendas para o museu nos últimos anos.

Esforço coletivo

■ Em reunião ontem na Câmara, os deputados fluminenses decidiram concentrar esforços para levantar R\$ 10 milhões para reconstrução do Museu Nacional ano que vem.

Só um

■ O Ministério da Cultura aprovou R\$ 14,3 milhões para cinco projetos relativos ao Museu nos últimos três anos, através da Lei Rouanet. Só um deles vingou, de R\$ 1,07 milhão.

Parabéns

■ Trata-se da Exposição Mineralogia-Geologia Econômica, e não foi uma iniciativa de empresa no mercado. Foi esforço da Associação Amigos do Museu Nacional.

Então...

■ ...faz sentido a revolta com

projetos de produtoras e grandes artistas: ganham milhões ou dezenas de milhões em projetos pessoais via Rouanet; e para memória cultural, zero.

Bancada da carteirinha

■ A Justiça mantém autorização da entrada de um batalhão de 'advogados' na salina-prisão de Lula na sede da PF para fazer política. Fernando Haddad, Gleisi Hoffman e outros da cúpula do PT usam a carteirinha da OAB para ter acesso ao apenado, que da cela insiste na sua candidatura e controla a campanha nas ruas.

Tá valendo

■ Vale um alerta, porque há confusão na praça. Lula está proibido de fazer campanha na TV e rádio como candidato. Mas pode aparecer pedindo votos para candidatos do PT.

OFENSIVA NA ONU

AGÊNCIA BRASIL



■ OPT aposta tudo no plenário do Supremo Tribunal Federal na tentativa de revitalizar a candidatura de Lula da Silva ao Planalto até dia 10, garante o deputado Paulo Teixeira (PT-SP) à Coluna. Diz que os advogados eleitorais de Lula recorreram novamente ao Comitê de Direitos da ONU – onde esperam que mais de 2 dos 18 membros endossem, em nova carta, recomendação para a Justiça liberar o petista.

E aí, Fachin?

■ A tendência é o plenário rejeitar o recurso e eventual carta do Comitê (administrativo, não deliberativo) da ONU. Há a Lei da Ficha Limpa, que barra a candidatura de Lula, condenado em segunda instância e preso. Resta saber se o ministro Edson Fachin vai manter seu voto do TSE – e se assim permanecer, se convencerá colegas.

Fogo no ninho

■ Já tem candidato do PSDB reclamando da distribuição 'desigual' do fundo eleitoral para campanhas. O partido nega, e reforça que o TSE autorizou sua tabelinha de regra.

Tabela

■ O PSDB tem 185,8 milhões para distribuir para candidatos: 30% (R\$ 55,7 milhões) para candidaturas femininas; 23,33%, cada, para candidatos deputados federais e estaduais (R\$ 43,36 milhões). O comitê de Geraldo Alckmin levou outros R\$ 43,36 milhões.

Bem mineirinho

■ Candidato a deputado federal, o ex-presidênciavel Aécio Neves, que bateu na porta do Planalto em 2014, aparece na TV e rádio no horário eleitoral, mas não cita o próprio nome. Fala somente o nú-

mero de urna. Ideia dos estrategistas.

Sobre gestão

■ Notícia de manchete do O Dia online da segunda-feira: "Faltaram logística e infraestrutura", disse o reitor da UFRJ Roberto Leher sobre o combate ao incêndio no Museu Nacional. Parece estranho, mas a frase conota que a culpa foi dos bombeiros.

Contrabando

■ Do ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann: "O Contrabando de cigarros serve para gerar fundos para as quadrilhas do crime organizado. As grandes facções brasileiras estão internacionalizadas. Estes crimes não se resolverão com estratégia puramente nacional, mas somente por meio da cooperação e integração internacional"

Não vai

■ Marcelo Freixo não vai mais ao debate com candidatos liberais, conforme publicado. Só após 20h de segunda o Clube Liberal Isabel Peterson anunciou em seu Facebook a desistência, apesar de a assessoria do socialista ter comunicado dias antes, via puramente nacional, mas somente por meio da cooperação e integração internacional".

Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O fogo que consome o Brasil



Paulo Stucchi
Escritor
e jornalista

Para muita gente, a noite de domingo é incômoda por si, pois antecipa uma nova segunda-feira, e, com ela, uma nova semana de trabalho, marcando assim o fim do descanso do final de semana – que, para muitos, grupo no qual me incluo, há muito tempo não é de tanto descanso assim.

Porém, nem mesmo minha cama, cujo colchão me costuma a servir de refúgio para os dias mais sombrios, abraçou-me com seu costumeiro conforto. Instalado nela, acompanhava, pelo celular (este onipresente aparelhinho que, em troca de nossa escravidão, nos conecta com o mundo) os desdobramentos do incêndio calamitoso que praticamente acabou com o acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, um dos maiores em mais importantes museus de história nacional e ciências das Américas. Foi uma noite de sobressaltos e pesadelos.

Ao olhar para as imagens das chamas lambendo o que restara da bicentenária construção, não pode deixar de constatar, com tristeza, que aquele fogo tinha algo muito mais simbólico em seu poder destrutivo. Mais do que o acervo e as paredes do Museu Nacional ardiem e desfaleciam em fuligem; o que queimava, e ainda queima, é o próprio Brasil.

O exercício de abstração me foi inevitável diante da tragédia. O museu que é consumido pelas chamas é o símbolo máximo do país que assiste ao esfacelamento de suas instituições. A saúde precária, direitos de todos, mas de acesso de ninguém; a educação, que, há muito, em todos os níveis (do básico ao superior) dança no ritmo do "finge que ensina, eu finjo que aprendo"; no mais tradicional molejo do jeitinho brasileiro de dourar a pilula em vez de resultar de modo sumário os problemas; a segurança, que passou a ser um direito de quem está do lado de lá da linha (ou seja, daqueles que infringem as leis), seja um traficante, protegido pelo seu código de conduta e fuzis, seja de um político, ministro ou membro da Corte Suprema, protegidos pelos pri-



vilégios e pelo pedestal inacessível em que se instalaram, ao qual nada chega – nem mesmo os tentáculos da lei (sim, aqui, lei não tem braço, mas, sim, tentáculos).

Ano após ano, década após década, revalidamos o nosso elitismo cultural, diante do qual a produção do que é considerado cultura erudita (ou seja, pedaços da cultura nacional popular apropriados pelos artistas de classes mais abastadas) afasta a maioria da população do sabor de usufruir de sua própria cultura – vista como algo limitado ao usufruto dos senhores, tal qual no período colonial. O resultado? Um povo que não se apropria do que é seu, que não luta pela sua cultura, e, por conseguinte, pela educação e civismo. A cultura, no Brasil, é saboreada em guetos, enquanto que, à maioria, restam o "popular", o "de mau gosto", "o funesto".

Voltando à minha abstração. Triste constatar que o Brasil tornou-se um país em que nada dá certo. É inevitável pensar nisso. Uma nação para a qual é impossível ligar A com B, sem que muito se perca em propina e resulte num projeto final meia-boca, para "inglês ver". Não é de se estranhar que, aqui, em terras brasileiras, não se consiga preservar o patrimônio cultural, hora ou outra, vítima de uma tragédia de proporções dantescas (antes do Museu Nacional, tivemos o

Museu da Língua Portuguesa e a Estação da Luz, em São Paulo). Mal conseguimos cuidar de entregar ao povo o acesso a necessidades básicas; quanto mais, investir na manutenção de museus e centros culturais – como se o acesso a cultura também não fosse parte da construção de um cidadão pleno em seus direitos.

Ao mesmo tempo em que se secam as lágrimas pelo incêndio do Museu Nacional, precipitam-se as acusações. "A responsabilidade é minha, ponho em quem quiser". Não é assim que se diz; muitos são os culpados, e, também, muitos serão os acusados. Governo Federal, Governo do Estado do Rio, a Universidade e até mesmo o povo, que, como sabemos, não é lá muito chegado a usufruir de espaços, que, por aqui, chamamos de museus (Velharia, oras!).

A morte do Museu Nacional não é a morte de um prédio antigo e de seu acervo. É mais uma execução bem pensada e planejada de uma teia administrativa composta por bandidos, que governa para seus iguais e que tem como finalidade dilapidar os alicerces essenciais para a construção de uma nação: educação/cultura, segurança, saúde, emprego, temas tão lembrados em época de eleição por nossos demagogos de plantão.

O Brasil segue ladeira abaixo. O último a sair, apague a luz. Ou, melhor, que varra as cinzas.

Meio ambiente: proteção é dever de todos



Zelito Tringuelé
Prefeito de
Guapimirim

Agora é pra valer: se alguém não acreditava, passou a constatar pelos noticiários, e reflexos ao seu redor, as alterações climáticas globais. E o Brasil está incluído nisso. Não é por acaso que nos últimos anos vêm se agravando as mudanças radicais nas temperaturas e quantidade de chuva. Em nosso Estado temos regiões vivendo, cada vez mais, a escassez das chuvas ou localidades com frequentes enchentes.

A mudança que está acontecendo na natureza é visível a qualquer pessoa, mesmo que não seja especialista no assunto, e nos dá um sinal de alerta do quanto devemos nos empenhar na proteção do meio ambiente. Os reflexos do desmatamento criminoso de nossas florestas e a contaminação de nossos rios, lagos, cachoeiras e baías onde são atirados, com frequência, lixos de todas as origens, são incalculáveis.

Estou prefeito de Guapimirim, município ao norte do Estado do Rio, a cerca de 84 quilômetros da capital, lugar que tem 70% de suas terras em área de cobertura vegetal, em inúmeras quedas d'água, cachoeiras, rios abençoados pela Serra dos Órgãos, onde temos o Dedo de Deus, uma das montanhas rochosas mais conhecidas do Brasil. Esta proximidade com a natureza nos faz perceber a necessidade de protegê-la, contribuindo para nossa sobrevivência e qualidade de vida das gerações futuras.

Não abrimos mão de fiscalizar, incentivar e esclarecer nossos moradores e aos que nos visitam da importância do cuidado ambiental. Diariamente, pela Secretaria Municipal do Ambiente, nos preocupamos em realizar um trabalho de conscientização. Já distribuímos mais de 10 mil mudas de árvores nativas pelo programa Calçada Verde e Adote uma Árvore. Estimulamos ainda, o reaproveitamento dos óleos utilizados nas cozinhas residenciais e comerciais, recolhemos pneus velhos para que não sejam descartados aleatoriamente

te na natureza, poluindo nossas águas ou quando abandonados pelas ruas acabem por atrair insetos transmissores de doenças.

Estamos vigilantes com o cuidado que se deve ter com a limpeza de nossos rios e trilhas de acesso ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos, criado em 1939 para proteger a paisagem e a biodiversidade deste trecho da Serra do Mar. No Parque já foram catalogadas mais de 2.800 espécies de plantas, 462 espécies de aves, centenas de mamíferos, anfíbios e répteis, muitos deles ameaçados de extinção.

Aqui no Estado do Rio, a Baía de Guanabara, infelizmente, tem grande parte de sua extensão com águas poluídas. Em Guapimirim temos a Área de Preservação Ambiental (APA) de Guapimirim, e, em parceria com o Governo Federal, lutamos pela qualidade de suas águas e preservação de seu manguezal, tornando a APA de Guapimirim berçário natural dos golfinhos e botos do Estado, além da preservação de espécies de fauna e flora. Estamos fazendo nossa parte esperamos que cada um faça a sua.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 3295-4000 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 3295-4040

PRESIDENTE:
Marcos Salles

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

Diretor de publicidade
Daniel Penalva (daniel.alva@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.
SUCURSAIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 97529-4079 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).